

Barulho Insuportável

Conheça as origens do medo dos animais a determinados sons, e aprenda como superá-los

Festa junina, Copa do Mundo, Reveillon, todas são datas dignas de comemoração, certo? Nem sempre! Pelo menos não para alguns animais de estimação...

Veterinários garantem que barulhos muito altos, como fogos de artifício e trovões, podem estressar (e muito!) os animais. Inclusive, a exposição a estímulos persistentes pode trazer

inúmeras conseqüências para a saúde dos pets: emagrecimento sem motivo aparente, irritação, mudança nos hábitos de higiene, diarreia, agressividade, apatia, vômito, coceira, entre outros.

O estresse em si não é uma doença, mas pode provocar queda no sistema imunológico do animal, ou seja, porta aberta para uma série de patologias.



Foi o que aconteceu com Lulu, um cão Spitz Alemão de quatro anos, raça conhecida também como Lulu da Pomerânia. O animal sofria com os ruídos constantes provocados por uma vizinha barulhenta. “Ele latia muito, ficava com os olhos arregalados observando o vão por onde chegavam os barulhos”, conta Maria de Lourdes de Jesus, dona do pet. Tanto tumulto

provocou alteração no comportamento do animal, que precisou ser medicado com anti-depressivos. Após o tratamento seu comportamento melhorou, mas de vez em quando Lulu ainda se assusta.

O ouvido humano pode captar sons que estão numa faixa de vibração entre 20 e 20.000 ciclos por segundo, enquanto que

Um problema, várias origens

Segundo Cláudia Pizzolatto, treinadora especializada em comportamento canino, a reação de susto ou medo de muitos cães, diante de determinados ruídos, pode ter diversas origens:

causado por fatores genéticos: alguns cachorros são mais sensíveis do que outros com relação a sons e movimentos bruscos. Na ninhada eles pareciam procurar sempre um cantinho quando alguém batia palmas ou dava um assobio forte perto deles;

causado por traumas: quando filhote, as experiências ruins tendem a se fixar na memória do pet pelo resto da vida. A intensidade do trauma vai depender de cada animal;

causado pela falta de exposição a situações novas: tal como os bebês, os filhotinhos também aprendem a reagir de acordo com o meio ambiente que eles vivem. Os cães criados em casas sem barulho tendem a ficar mais inseguros com barulhos diferentes, ao passo que se um cachorrinho é criado em uma família cheia de crianças, dificilmente ele irá se importar com a barulheira generalizada;

medo causado pela associação do barulho com alguma experiência desagradável: mesmo não sendo mais filhote, se uma tábua de passar roupa cair em cima da patinha do animal causando dor, por exemplo, barulho semelhantes ao da queda da tábua despertarão nele esta lembrança desagradável.



Lionel Falcon

Lulu: anti-depressivos para tratar o trauma de barulho

identificação das fontes sonoras. Com um aparelho auditivo tão “avançado”, imagine a quantos ruídos esses animais ficam expostos diariamente, sem que possamos nos dar conta! Mas acredite, o pavor que certos animais têm a barulhos como fogos ou trovões não é apenas por causa de sua audição tão potente.

Mesmo nos cães que ficam muito estressados e apresentam fobia de fogos ou trovões, os sintomas do medo somem quando o barulho cessa. Mas há aqueles, especialmente sensíveis e com predisposição genética para reagir com timidez e medo excessivo a estímulos externos, que podem apresentar um comportamento mais nervoso e por um período prolongado. O animal pode deixar de conviver com seus donos e passar boa parte do tempo escondido, podendo inclusive atacar quem se atrever a tirá-lo daquele local que, para ele, parece mais seguro. “Em alguns casos, podem até mesmo desenvolver comportamento de automutilação, passando a lamber as patas até ficarem feridas, arrancar os próprios pêlos”, adverte Cláudia. Sem falar que o pânico gerado pelos barulhos pode acarretar em situações perigosas para o pet, como fugas ou acidentes.

A situação é particularmente delicada em animais cardíacos, filhotes, idosos ou epiléticos. O medo provoca um aumento na frequência cardíaca, broncodilatação e dilatação pupilar, podendo, em casos extremos, acarretar em consequências mais sérias, como convulsões e infartos.

os cães alcançam sons entre 18 e 40.000 ciclos por segundo. O cão localiza mais facilmente uma fonte de ruído do que o homem, através dos movimentos das orelhas. Você já reparou como parece que as orelhas do animal se movimentam de forma “independente”? “A função do pavilhão auricular é coletar as ondas sonoras que são transmitidas através do conduto auditivo externo até a membrana timpânica”, explica Tânia Parra Fernandes, professora de Semiologia e Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Metodista (São Paulo).

Já gatos e seres humanos têm limites similares de audição em baixa frequência (com pequena vantagem para os humanos), mas os felinos têm muita vantagem na escala de alta frequência, onde superam até mesmo os cães. Um felino é capaz de localizar um objeto pelo som de sua queda, mesmo fora do alcance de sua visão. Enquanto humanos possuem seis músculos auriculares, os gatos têm trinta, o que permite que, assim como os cães, movam as orelhas de forma independente. Isso facilita a

Será o fim do medo?

Como romper com estes traumas e minimizar a angústia dos peludos, já que dificilmente eles estarão livres dos barulhos que os amedrontam? Se você pensou em colocar tampões de ouvido, esqueça. Raramente um cachorro suportará um objeto estranho em seu ouvido; aliás, o mais provável é que ele fique ainda mais nervoso, tentando tirar os tampões com as patas.

Cláudia afirma que os métodos empregados para diminuir o medo do animal exigem paciência e tempo, sendo que alguns podem apresentar uma melhora sensível, outros nem tanto. Confira as dicas da especialista:

técnica de motivação e mudança de comportamento - a mudança no comportamento do cão se dá pela mudança e comportamento da própria família. Estimule o animal a investigar a fonte do barulho, e não deixe-o fugir ou tente protegê-lo. No caso de fogos, coloque uma coleira e uma guia no cão e leve-o para janela ou para o quintal. Corra junto com o cão, como quem procura a origem do barulho. Use palavras estimulantes como: Olha! Procura! Pega! Depois de alguns minutos, ou se os fogos já estiverem cessados,

diga: “Muito bem, colocamos ele para correr!”, e volte para a sala, deixando o cachorro solto e livre para ir aonde ele quiser. Se ele for se esconder vá chamá-lo quando estiver tudo calmo. Mas resista à vontade de pegá-lo no colo e protegê-lo. É comum as pessoas recompensarem o medo com carinhos e afagos. Agindo desta forma, sabe qual a mensagem que ele recebe? “É bom sentir medo, porque sou tratado com carinho!”

técnica de dessensibilização: aplicada nos casos em que a técnica anterior não foi suficiente. Utilize um gravador portátil para captar os barulhos que causam medo no animal, como dos fogos e das cornetas. Num outro dia, coloque a fita no gravador, com o volume próximo do mínimo, e distraia seu animal, brincando ou dando petiscos. A cada dia, aumente o volume de modo quase imperceptível, e prossiga com as brincadeiras. Você notará progressos quando o animal perceber o barulho no gravador, e



não demonstrar sinais de medo. O dia em que ele não prestar mais atenção no som, aumente um pouco (bem pouco!) o volume. Vá evoluindo gradativamente, até que ele não sinta medo do barulho, mesmo quando estiver mais alto. Se durante o processo ele ficar apavorado, volte o volume para o nível anterior, onde o cão estava confortável. Mas jamais acelere o processo se o cachorro não estiver pronto para o próximo passo.

Se você não tiver toda a disponibilidade necessária para estes processos, durante a situação de estresse deixe o animal na caixa de transporte ou na casinha, para que ele se sinta mais protegido, em um local onde ele possa ver você.

Tratamentos homeopáticos ou mesmo alopáticos podem ser indicados, mas sempre com recomendação de um veterinário. De acordo com Martha Follain, terapeuta floral, os florais podem ajudar a controlar o estresse dos animais em situações de medo. “O estresse é a alteração na energia do organismo do animal, para adaptar-se a uma situação nova ou a alguma mudança. O floral atua como um catalisador, restabelecendo o contato entre a alma e a personalidade, no ponto em que este se rompeu, ela explica. É uma forma de tratar não apenas as conseqüências do medo, mas o estado do animal como um todo.



Martha Follain
 Terapeuta floral
www.floraisecia.com.br
follain@floraisecia.com.br

Cláudia Pizzolatto
 Treinadora especializada em comportamento
 canino. Proprietária da Lord Cão Treinamento
 de Cães e da BitCão
www.lordcao.com.br
claudia@lordcao.com.br

Dra Tânia Parra Fernandes
 Professora das disciplinas de Semiologia
 e Clínica Médica de Pequenos Animais, da
 Universidade Metodista.
 Hospital Veterinário - tel.: 11 4366-5301/
www.metodista.br
tania.fernandes@metodista.br

Imagens: Shutterstock